

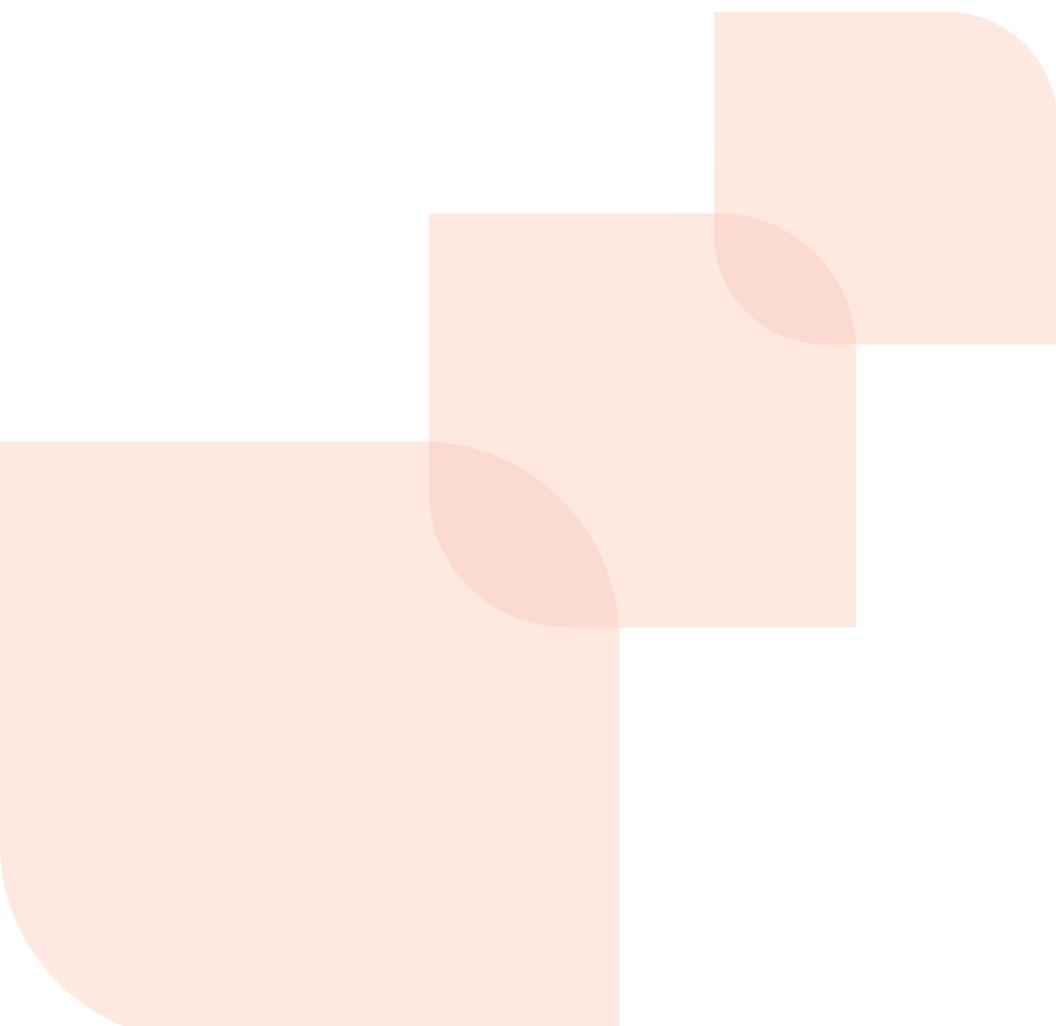
JANEIRO 2021



# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

  
**BCI**  
É daqui.

**RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA**  
MENSAL I JANEIRO 2021  
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS



# Economia Internacional

## ÁFRICA DO SUL

A autoridade monetária sul-africana (SARB) decidiu manter inalterada a sua taxa de juro de referência nos 3,5%, sendo este o mínimo de sempre, na primeira reunião de política monetária do presente ano, como resultado da elevada taxa de incidência da COVID-19, bem como da crescente taxa de mortalidade naquele que é o país mais afectado pela pandemia no continente africano. Este facto levou ao agravamento das medidas de isolamento, o que tem condicionado o crescimento económico.

A decisão do SARB foi também suportada pelo facto da taxa de inflação homóloga ter registado uma desaceleração de 10pb, ao passar dos 3,2% em Novembro para os 3,1% em Dezembro, mantendo-se, contudo, próximo do nível mínimo do *target* do Banco Central (intervalo entre 3% e 6%).

Esta evolução reflecte a redução da procura agregada por bens e serviços, com impacto negativo sobre o Índice de Produção Industrial da economia mais industrializada de África, que passou dos 52,6 pontos no mês de Novembro para os 50,3 pontos em Dezembro, facto penalizado ainda mais pelo aumento considerável da taxa de desemprego em 7,5% para 30,8% no terceiro trimestre, o nível máximo desde 2008.

## CHINA

Na China, verificou-se maior optimismo em relação ao desempenho económico, na sequência da divulgação de diversos relatórios positivos, com destaque para o da actividade económica, que no quarto trimestre de 2020, observou um crescimento de 6,5%, em termos anuais, tendo o PIB da China crescido 2,3% em 2020, em termos homólogos, provavelmente a única economia avançada a evitar uma contracção em 2020.

Ademais, a produção industrial local aumentou 7,3% em Dezembro de 2020, em termos anuais, o nível máximo registado desde Março de 2019 e superou as expectativas de uma expansão de 6,9%, em resultado da continua recuperação da actividade após os impactos negativos da COVID-19, o que sinaliza uma retoma da economia.

Este sentimento foi também suportado pela perspectiva de mais estímulos económicos por parte do Governo de Pequim, após o Ministro das Finanças local ter reiterado que o Estado vai intensificar o suporte de política fiscal para uma estratégia que torne a economia mais dependente da demanda doméstica, cadeias de oferta e inovação.

Segundo a Reuters, o Banco Central poderá manter a actual a política monetária em 2021 e reduzir, de forma gradual, a concessão de crédito, num cenário no qual a pandemia da COVID-19 é controlada, assim como estima que a segunda maior economia do mundo cresça entre 8,0% e 9,0% no presente ano.

## ZONA EURO

Na Zona Euro, o Banco Central Europeu (BCE) pautou por manter inalteradas as taxas de juro para as operações de financiamento nos 0% e para a remuneração dos depósitos do sector bancário nos -0,5%, bem como o Programa de Compra de Emergência no valor de EUR 1,85 mil milhões, com prazo até Junho de 2021.

Esta decisão é fundamentada pelo ressurgimento do número de novos casos da COVID-19, o que levou a intensificação das medidas de confinamento e por conseguinte a queda da actividade económica no quarto trimestre de 2020, com reflexos, também, no primeiro trimestre de 2021.

Adicionalmente, Christine Lagarde, Presidente do órgão monetário, indicou que esta entidade está disposta a comprar mais títulos de dívida privada, caso seja necessário, por forma a garantir que as taxas de juro permaneçam

baixas em todos os países da Zona Euro. Contudo, Lagarde reiterou que não irá utilizar a totalidade do fundo caso as condições de financiamento se mantenham favoráveis com menos compras de dívida.

No que concerne a taxa de inflação, que se fixou nos -0,3% em Dezembro, pelo quarto mês consecutivo, o BCE espera que esta suba nos próximos meses, devido ao aumento dos preços da energia e também devido ao fim da redução temporária do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) na Alemanha. De reiterar que a meta de inflação do BCE é próxima dos 2,0%.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos EUA, a maior potência económica do mundo, observou-se um incremento das expectativas em torno da retoma económica, após a tomada de posse do novo Presidente dos EUA, Joe Biden, que poderá acelerar a aprovação do pacote de estímulos na ordem de USD 900 mil milhões para fazer face aos efeitos negativos da pandemia da COVID-19, que continua a penalizar em sobremaneira a economia norte-americana.

No que tange a política monetária, perspectiva-se que Banco Central dos EUA mantenha a actual política no curto e médio prazos, isto depois do Chairman do Fed, Jerome Powell, ter anunciado, no passado dia 14 de Janeiro de 2021, a manutenção do programa de compra de activos, bem como a intenção de não incrementar os custos dos empréstimos em breve. Uma decisão suportada, dentre outros factores, pela fraca retoma da actividade económica, níveis de inflação

baixos, bem como pelo facto de o mercado laboral apresentar uma recuperação abaixo do esperado.

Importa mencionar que, a economia norte-americana registou a redução de 140.000 postos de trabalho no último mês do ano de 2020, face a previsão aumento de 112.000 novos postos de trabalho e contra os 336.000 novos postos registados no mês de Novembro de 2020. Assim, a maior economia do mundo apenas conseguiu recuperar metade dos 22,2 milhões de postos de trabalho perdidos entre Março e Abril de 2020. A taxa de desemprego manteve-se nos 6,7% em Dezembro de 2020.

Ademais, o Produto Interno Bruto dos EUA contraiu na ordem dos 3,5% em 2020, acima da perspectiva de Dezembro do Fed, que apontava para uma contracção de 2,4% no ano passado.

## Mercado Cambial Internacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Janeiro de 2021, o Dólar apreciou face ao Euro e Rand em cerca de 1,18% e 2,34% para EUR/USD 1,2146 e USD/ZAR 15,0379, em resultado do aumento do apetite por activos de refúgio, na sequência do aumento do número de novas infecções por COVID-19, que forçou algumas das maiores economias do mundo a impor novos *lockdowns*, com destaque para Alemanha e a África do Sul, facto que tem ofuscado o entusiasmo em torno do processo de vacinação contra a COVID-19, bem como o optimismo em torno da aprovação do pacote adicional de estímulos orçamentais nos EUA.

No entanto, a moeda da maior economia do mundo depreciou face a moeda da China em 105pb para USD/CNY 6,4460, na sequência da divulgação de dados económicos positivos, dentre os quais se destaca o crescimento do PIB da segunda maior economia do mundo em 2,3% em 2020.



### Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21
<b>EUR/USD</b>	1,0990	1,1035	1,0973	1,0865	1,1117	1,1234	1,1843	1,1935	1,1708	1,1695	1,1982	1,2291	1,2146
<b>USD/ZAR</b>	14,6666	15,6531	17,8936	18,1907	17,4944	17,2641	16,9371	16,7762	16,8124	16,2472	15,2688	14,6940	15,0379
<b>USD/CNY</b>	7,0290	6,9894	7,1086	7,0670	7,1660	7,0678	6,9797	6,8465	6,8121	6,6802	6,5702	6,5141	6,4460

Fonte: Reuters

# Economia Nacional

## Actividade Económica

### a) Perspectivas de Evolução da Economia Moçambicana

O Fundo Monetário Internacional espera por uma recuperação do Produto Interno Bruto de Moçambique em 2021, com o crescimento económico a atingir 2,1% (após uma contracção estimada de 0,5% em 2020), significativamente abaixo do seu potencial, suportado pela recuperação do sector da indústria extractiva, na sequência da recuperação da demanda e preços do carvão no mercado internacional, implantação dos projectos de exploração de gás, bem como pelo início do processo de vacinação nas principais economias do mundo.

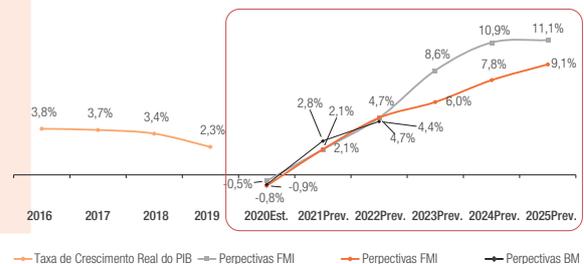
Esta entidade financeira perspectiva uma estabilização do crescimento nos anos subsequentes até 2023, altura em que se prevê um crescimento médio de 8,6%, influenciado pela evolução positiva do Investimento Directo Estrangeiro (IDE), no âmbito dos Mega projectos relacionados com a indústria do petróleo e gás na Bacia do Rovuma, que poderão transformar Moçambique numa das economias mais dinâmicas da região da SADC.

No entanto, o IDE poderá estar abaixo das estimativas iniciais, na sequência do adiamento

da Decisão Final de Investimento de alguns projectos, com destaque para o projecto liderado pela norte-americana ExxonMobil, em resultado da redução da demanda global (na sequência da eclosão da pandemia da COVID-19), aumento dos custos operacionais e da instabilidade política e militar que se vive nas zonas centro e norte do país.

As perspectivas de expansão a médio-prazo poderão ser enviesadas pela persistência de alguns riscos como o prolongamento dos conflitos militares nas zonas centro e norte do país, a evolução da pandemia da COVID-19 e seu impacto sobre a economia, bem como a probabilidade de desastres naturais em proporções semelhantes ao ciclone IDAI que teve lugar em Março de 2019.

Perspectivas de crescimento económico de Moçambique



Fonte:  
 1- INE, Contas Nacionais IV Trimestre 2019  
 2- IMF POLICY PAPER, October 2020; Catastrophe Containment And Relief Trust---Second Tranche Of Debt Service Relief In the context Of The Covid-19 Pandemic  
 3- EIU - Country Outlook , January 2021  
 4- WB, Global Economic Prospects, January 2021

## b) Perspectivas de Evolução do Sector Externo

A economia global tem sido significativamente devastada pela propagação da COVID-19, o que obrigou a vários países a suspenderem, de forma repentina, a actividade económica e criar um isolamento social de milhões de pessoas, na tentativa de conter a propagação do vírus.

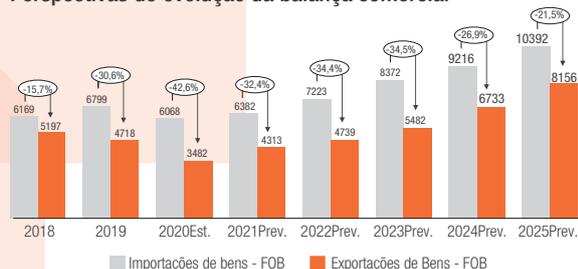
Estas medidas têm sido desastrosas para o comércio internacional, se tendo observado uma redução significativa na procura global, o que gerou uma elevada volatilidade em todos os mercados, sendo importante destacar o de *commodities*, onde se observaram quedas abruptas nos preços.

Nesse contexto, a agência Economist Intelligence Unit (EIU) prevê que o défice da balança comercial reduza em 2021, reflectindo o aumento do volume de exportações de bens, após o declínio observado em 2020, suportado pela recuperação da demanda global pelo carvão e pelo alumínio, que propiciará uma retoma da produção do sector industrial nacional, associado as perspectivas de melhoria do comércio internacional, decorrente do levantamento das medidas de distanciamento social nas principais economias, na sequência do início do processo de vacinação contra a COVID-19.

Adicionalmente, esta entidade perspectiva uma recuperação das exportações mais acentuada a partir de 2023, altura em que se prevê o início da produção do gás pelo projecto Coral LNG, tendência que continuará até o ano de 2025, suportado também pelo começo da produção da *commodity* na Área 1, actualmente a ser explorada pela Total.

Relativamente à evolução da importação de bens, a EIU antecipa um aumento gradual até o ano de 2025, em resultado da recuperação dos preços do petróleo no mercado internacional e do aumento das necessidades de importação no âmbito dos Mega projectos relacionados com a indústria do gás na Bacia do Rovuma, embora estas perspectivas possam ser penalizadas pelos mais recentes desenvolvimentos em torno da COVID-19 que forçaram algumas das maiores economias do mundo a impor novos *lockdowns*.

Perspectivas de evolução da balança comercial



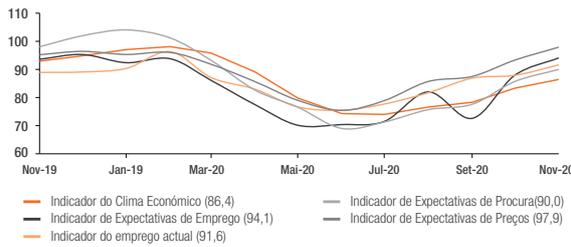
Fonte:

- 1- Banco de Moçambique ([http://www.bancomoc.mz/fm\\_pgLink.aspx?id=222](http://www.bancomoc.mz/fm_pgLink.aspx?id=222))
- 2- EIU - Country Outlook , January 2021

## Indicadores de Confiança e de Clima Económico

Em Novembro, o Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real manteve a tendência positiva pelo quarto mês consecutivo, reflectindo as avaliações positivas das expectativas dos indicadores de emprego e procura.

**Evolução do indicador de clima económico das empresas (expresso em pontos)**



Ao analisar-se a evolução mensal do ICE por sector, observou-se uma melhoria da confiança dos empresários nos sectores de alojamento, restauração e similares, comércio e outros serviços não financeiros, bem como a avaliação positiva as expectativas no sector da produção industrial.

O desempenho animador do ICE, reflecte a redução dos receios em torno da COVID-19, que vem permitindo a retoma da actividade nos principais sectores que compõe a economia, esperando-se por uma manutenção da tendência na sequência da quadra festiva.

Entretanto, as perspectivas de uma recuperação económica para níveis pré-pandemia têm sido contidas, não obstante as notícias animadoras em torno das vacinas, uma vez que se espera que seja pouco provável a sua rápida distribuição, sobretudo nos mercados em desenvolvimento, razão pela qual se espera que a economia global e local continue sendo penalizada pelas medidas restritivas com vista a contenção da propagação do vírus.

# USA A MÁSCARA

O uso da máscara é a melhor forma de prevenir a contaminação por COVID-19. Usa-a sempre que saíres de casa.

Prevenir da melhor forma.



HIGIENE  
SEMPRE  
AS MÃOS



MANTÉM  
O DISTÂNCIAMENTO  
SOCIAL (2 METROS)



SEMPRE QUE  
POSSÍVEL  
FICA EM CASA

## Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 a 31 de Janeiro do corrente ano, a moeda nacional depreciou face ao Dólar em 91 pb para USD/MZN 75,25, reflectindo, em grande medida, a apreciação da moeda norte-americana como activo de refúgio, em resultado da volatilidade que se observa nos mercados, decorrente dos efeitos negativos do aumento considerável de novos casos de coronavírus, com consequências significativas sobre o comércio internacional, devido a retoma ao confinamento por parte de alguns países.

Entretanto, esta tendência poderá registar uma inversão a médio e longo prazos, em resultado da recuperação do comércio externo, aquando do desconfinamento gradual das principais economias mundiais uma vez que já tem recebido vacinações contra o vírus, cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações e consequentemente originar um maior influxo de moeda estrangeira no país.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional valorizou em 254 pb para ZAR/MZN 4,98 e 96 pb face

ao Euro para EUR/MZN 91,16, reflectindo a depreciação destas moedas no mercado internacional principalmente face ao Dólar, na sequência do aumento do número de novas infecções da COVID-19 no mundo, bem como em virtude das dúvidas em relação a eficácia de algumas vacinas contra o coronavírus.



### Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21
<b>USD/MZN</b>	63,89	65,27	66,73	67,83	69,32	70,11	70,87	71,61	72,28	73,24	74,22	74,90	75,25
<b>EUR/MZN</b>	70,47	71,84	73,28	73,75	77,05	78,57	84,09	85,32	84,68	85,54	88,85	92,04	91,16
<b>ZAR/MZN</b>	4,30	4,18	3,73	3,74	3,96	4,04	4,20	4,29	4,28	4,49	4,85	5,11	4,98

Fonte: Banco de Moçambique

# Inflação

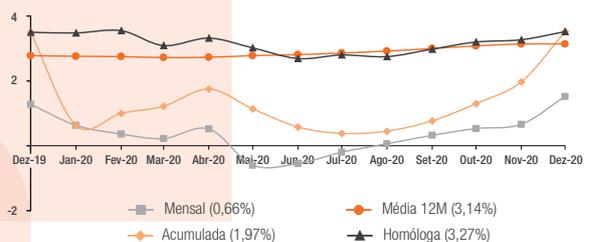
O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma aceleração ligeira de 25 pb para 3,52% no mês de Dezembro de 2020, em linha com o esperado pelo Banco de Moçambique e abaixo dos 4,4% perspectivados pelo Fundo Monetário Internacional, no seu comunicado divulgado em Outubro de 2020.

Em termos mensais, uma aceleração na ordem de 1,52%, reflectindo o efeito sazonal das festividades que caracterizam a época do ano. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 3,14% e a inflação acumulada se fixou nos 3,52%, segundo os dados divulgados pelo INE.

A divisão que mais se destacou no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foi a de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 2,54%.

Em termos homólogos, a cidade de Nampula liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 4,28%, seguida da cidade da Beira com 4,09% e por último a cidade de Maputo com 2,93%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique



Moçambique	Dez-19	Jan-20	Fev-20	Mar-20	Abr-20	Mai-20	Jun-20	Jul-20	Ago-20	Set-20	Out-20	Nov-20	Dez-20
<b>Mensal</b>	1,28%	0,63%	0,36%	0,22%	0,52%	-0,60%	-0,55%	-0,20%	-0,06%	0,32%	0,53%	0,66%	1,52%
<b>Acumulada</b>	3,50%	0,63%	1,00%	1,22%	1,75%	1,14%	0,58%	0,38%	0,45%	0,77%	1,30%	1,97%	3,52%
<b>Média 12M</b>	2,78%	2,76%	2,75%	2,72%	2,73%	2,78%	2,81%	2,86%	2,92%	3,00%	3,08%	3,14%	3,14%
<b>Homóloga</b>	3,50%	3,48%	3,55%	3,09%	3,32%	3,02%	2,69%	2,80%	2,75%	2,98%	3,20%	3,27%	3,52%

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Esta aceleração da taxa de inflação homóloga reflecte o incremento dos preços dos produtos alimentares, com destaque para os importados, frutas e vegetais produzidos localmente, a retoma da procura, na sequência do alívio das restrições impostas para conter a propagação da COVID-19 por parte do Governo, aliado a depreciação firme e consistente do Metical. Este movimento foi minimizado pela redução dos preços dos produtos administrados, favorecido pelo declínio dos preços dos combustíveis líquidos ao longo do ano.

Para o curto e médio prazos, perspectiva-se um incremento significativo dos preços reflectindo a continua depreciação do Metical face às principais moedas de transacção, a rápida propagação da COVID-19 no país

e no mundo, num contexto de aumento das dúvidas em relação a eficácia de algumas vacinas, o término da vigência de parte das medidas administrativas de controlo de preços decretadas no contexto da COVID-19, as restrições na circulação de pessoas e bens decorrente da instabilidade militar nas zonas centro e norte do país, bem como a aceleração dos preços dos bens alimentares no mercado internacional.

Entretanto, a manutenção da isenção do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) sobre os bens essenciais até 2023 poderá minorar os potenciais efeitos negativos sobre a evolução da inflação.

É de mencionar que, FMI prevê que a inflação homóloga se fixe nos 5,5% no final de 2021, face a perspectiva do *Economist Intelligence Unit* de uma inflação em torno do 3,5%.



#### DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



**SEDE:**

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique  
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251  
[www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz) | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)